

## RUI HORTA PEREIRA

### *Remanescente*

6 MAI – 11 JUN 2011

Rui Horta Pereira (1975, Évora) é um artista multidisciplinar. Embora formado em escultura, trabalha também em desenho, pintura, colagem, livros de artista, sempre em torno das ideias de processo e experimentação. Em *Remanescente*, a sua primeira exposição individual na 3+1 Arte Contemporânea, o artista apresenta intervenções escultóricas *site specific* e construções em papel.

Regra geral, Rui Horta Pereira testa os materiais no seu ateliê como se explorando as suas possibilidades até ao limite, muitas vezes revelando o processo nestas manifestações. Curiosamente, essa revelação capta a atenção da sua audiência, levando-a a questionar o processo utilizado, tanto ao nível da técnica como da concepção. Conforme sublinha que os materiais tendem a ditar o resultado final da obra, da mesma forma que a tinta funciona para um pintor, aqui os materiais ditam também o que interessa ao artista investigar.

Tal como para muitos artistas, o uso dos materiais deriva tanto da necessidade como da acessibilidade aos mesmos, sendo que no caso de Rui Horta Pereira este último factor ganha relevância na medida em que se relaciona profundamente com as suas preocupações acerca do acesso global a recursos sustentáveis, aspecto continuamente revisitado na sua prática artística. Assim chegamos ao título da exposição e à ambiguidade do seu significado, antes de mais relacionado com os resultados dos seus processos, os materiais usados e a relevância deste discurso contemporâneo sobre a disponibilidade material.

Para esta exposição, o vão das janelas da galeria foram invadidas com tijolos de madeira manualmente fabricados com pequenos pedaços de madeira quem sabe pertencentes às construções originais escondidas sob as paredes da galeria, ao jeito de grafitis escultóricos fazendo lembrar os edifícios devolutos de Lisboa e reminiscentes da Arte Povera e do Neoconcretismo Brasileiro. Na sequência desta investigação de estruturas, Rui Horta Pereira construiu um molde de obelisco em tamanho real, que, inclinado sobre a parede, deixa entrever a serradura na base. Aqui talvez sugerindo o potencial deste projecto através do seu processo.

Paralelamente, somos convidados a observar um conjunto das suas experiências em papel. As superfícies foram embebidas em tinta-da-china e dobradas em várias configurações, estas dobras ocasionalmente acentuadas por áreas onde acção de fricção revela por vezes a textura do chão do ateliê ou complexas configurações de objectos contruídas sob o papel. Estes elementos esculturais são ainda enfatizados através de cortes e dobras adicionais no papel e pela introdução de blocos monocromáticos de papel colorido, de novo dobrados ou inseridos em espaços da folha de base, seguros por rebites ou de forma arbitrária. O resultado visual evocando versões ampliadas das composições abstractas de Richard Tuttle.

Ao observar as obras, nós tornamo-nos também parte do processo e da investigação, na medida em que a tridimensionalidade do trabalho nos confronta com diferentes interpretações consoante a perspectiva.

Muito embora as obras procurem explorar os limites dos materiais, mostrando o processo pelo caminho, é difícil não ficar intrigado pelo resultado final, pelo processo desse resultado e em última instância pela expectativa do que as futuras investigações e experimentações de Rui Horta Pereira poderão trazer.

JS 2011

Esta Exposição é dedicada a Paulo Reis, Amigo de um entusiasmo maior.